



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

**AS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE
JUAREZ TÁVORA- PB: CIRCUITO LITERÁRIO UM PASSAPORTE PARA
O MUNDO MÁGICO DA LITERATURA INFANTO JUVENIL**

Lays da Silva Gomes Marques

Waldilson Duarte Cavalcante de Barros

*Universidade Estadual da Paraíba, laysmarques04@gmail.com,
waldilsonduarte@hotmail.com*

Resumo: O presente estudo é resultado de uma ação educativa desenvolvida nas escolas municipais de Juarez Távora desde as creches até o fundamental II. Com o objetivo de desenvolver práticas de Leitura e escrita nas escolas o Circuito Literário veio oportunizar um trabalho diferenciado quanto ao desenvolvimento das múltiplas linguagens que os alunos (as) possuem de forma que as ferramentas básicas do ler e escrever fossem disseminados na escola através da atuação dos docentes na sala de aula. Assim, o Projeto Circuito Literário: um passaporte para o mundo da imaginação tem por objetivo maior: incentivar as práticas de leitura nas Escolas Municipais do Município de Juarez Távora, tornando-as um hábito diário tendo o envolvimento de toda a comunidade escolar (corpo docente, discente, gestores, equipe técnica, funcionários, pais, alunos) que foi de fundamental importância para que o projeto alcançasse êxito. Enfim, este circuito literário trouxe uma grande contribuição para educação de Juarez Távora despertando talentos, aprendizagens desenvolvimento dos alunos, contribuindo com sua autoestima, imagem, comportamento fortalecendo o sentimento de pertencimento que são capazes de construir sua própria história de leitores e produtores de conhecimentos.

Palavras-chave: Leitura, Escrita, Aprendizagem. Escola.



INTRODUÇÃO

O presente estudo é resultado de uma ação educativa desenvolvida nas escolas municipais de Juarez Távora desde as creches até o fundamental II. Com o objetivo de desenvolver práticas de Leitura e escrita nas escolas o Circuito Literário veio oportunizar um trabalho diferenciado quanto ao desenvolvimento das múltiplas linguagens que os alunos (as) possuem de forma que as ferramentas básicas do ler e escrever fossem disseminados na escola através da atuação dos docentes na sala de aula.

Assim, tendo o propósito de desenvolver a leitura e escrita de uma maneira significativa entendemos que o princípio do encantamento e do prazer pela leitura inicia-se com a fascinação e maravilhas encontradas dentro do livro.

Logo, nesse mundo mágico não são as letras nem as sílabas e muito menos as palavras que fascinam. É a história em si. Desde o ventre, o hábito da leitura pode e deve ser incentivado pelos pais, pois é comprovado que quando estes leem para seus filhos desde a gestação e que continuam com essa prática, ao nascerem, como também depois de ingressarem na escola certamente essas crianças obterão êxito não apenas na sua vida escolar, mas na vida social como um todo. Plantada a semente do gosto pela leitura, formar bons leitores será apenas uma questão de tempo.

Na escola o papel dos professores é o de mediar essa leitura, uma vez que é no livro onde está todo conhecimento produzido pela humanidade e não há como fugir desse fato. Nesse processo, os pais são agentes estimuladores imprescindíveis, cabendo ao professor envolvê-los na (re) construção desse hábito leitor.

Assim, o Projeto Circuito Literário: um passaporte para o mundo da imaginação tem por objetivo maior: incentivar as práticas de leitura nas Escolas Municipais do Município de Juarez Távora, tornando-as um hábito diário tendo o envolvimento de toda a comunidade escolar (corpo docente, discente, gestores, equipe técnica, funcionários, pais, alunos) que foi de fundamental importância para que o projeto alcançasse êxito.

Para efeito da pesquisa científica este trabalho pautou-se na concepção que ler é uma atividade complexa que não pode ser estudada apenas com a observação, porque depende de um conjunto de atitudes internas, cognitivas e mentais. O indivíduo que lê se apoia no registro gráfico do papel, com as informações que o autor lhe



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

fornece, somando a isto as informações que ele tem disponível em sua mente, em sua estrutura cognitiva, decorrentes do seu conhecimento de mundo e de sua sócio gênese.

O ato de ler é uma construção ativa, em que o leitor aciona as informações não visuais que possui em sua estrutura cognitiva e ao entrar em contato com o texto produzirá sentido. A interlocução linguística mediada pela linguagem escrita requer a participação do leitor, a leitura deve ser formada como um instrumento de conscientização e de transformação da realidade.

Diante destas colocações, ressaltamos que o processo de desenvolvimento da leitura deve está vinculado à realidade do leitor, à compreensão, ao debate, à consciência crítica e a contextualização histórico-social do texto. Todo texto é produzido por um sujeito, em um dado tempo e em um determinado espaço. Esse sujeito por pertencer a uma classe social, expõe em sua produção textual a sua ideologia, anseios, temores, as expectativas do seu tempo e do seu universo político-social.

Devido a esta constatação, todo texto tem um caráter histórico-político-social e revela as visões de mundo e as transformações dos conhecimentos produzidos ao longo da História. Ao considera-se a Leitura como um processo fundamental de acesso ao conhecimento produzido pela humanidade, podemos ressaltar duas direções: primeira; o desenvolvimento das capacidades cognitivas, da capacidade de comunicação oral e escrita, o aumento do vocabulário, o desenvolvimento da linguagem e, sobretudo, da criticidade, ou seja, a leitura crítica do texto em si e da realidade político-social, segunda; o desenvolvimento da sensibilidade e das emoções.

Ressalta-se que não há dicotomia nas duas direções, ao contrário, pode e deve haver convergência. No entanto, tudo dependerá do projeto pedagógico que norteia a concepção e a prática do Educador. Para a concretização das direções acima mencionadas a Leitura não pode ser vista como um processo mecânico, obrigatório ou isolado em si mesmo. Ao contrário, deve ser tratado como um processo de prazer e de interação, ou seja, de ação interdisciplinar em prol do melhoramento do processo Ensino-Aprendizagem.

A leitura de histórias é um momento em que o ser humano pode conhecer a forma de viver, pensar e agir. É baseado nesta relação que a Secretaria de Educação do município de Juarez Távora realizou neste ano de 2016, O III CIRCUITO LITERÁRIO. Um Projeto de Leitura e Escrita que é desenvolvido desde a creche até o fundamental II.

Nesta edição de 2016 trazemos para efeito de materialização um trabalho que será
pautado na disseminação das obras da autora Ruth

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Rocha, no qual este ano de 2016 completa as suas Bodas de Ouro, ou melhor, os seus 50 anos de vida na produção de Literatura Infanto-Juvenil.

Assim, para efeito de estudo, análise, reflexão sobre a importância da leitura e da escrita na vida dos alunos, que este projeto tem como objetivo maior proporcionar a comunidade escolar, em especial aos nossos alunos momentos de aprendizagens significativas que estejam ligados exclusivamente para a formação de leitores e produtores de saberes. Saberes estes balizadores na formação de sujeitos críticos e reflexivos da realidade em que vivem.

Logo, o projeto edição 2016 teve como título: ***III Projeto Circuito Literário: celebrando as bodas de ouro de RUTH ROCHA através do mundo mágico da literatura Infanto-Juvenil, tendo como tema:*** Promovendo Práticas de Leitura e de escrita nas Escolas Municipais de Juarez Távora através das obras de Ruth Rocha. Como meta principal elegemos como objetivo geral:

- Promover a prática de leitura e de escrita nas escolas municipais de Juarez Távora, tendo como fundamental a construção de leitores e produtores de leitura e escrita, conhecendo e ressignificando a literatura Infanto-Juvenil produzida pela autora Ruth Rocha.

Portanto, na certeza da continuidade do sucesso este trabalho vivenciados nas edições anteriores tivemos empenho, dedicação, esforço para que juntos pudéssemos conseguir os nossos objetivos.

LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA

No Brasil, a Literatura Infantil e a escola sempre estiveram mutuamente atreladas. Os livros infantis encontram na escola, o espaço ideal para garantir atenção de seus leitores, mesmo que estes sejam utilizados como leitura obrigatória e usados como pretextos utilitários, informativos e pedagógicos. Lajolo, (2008) garante que se ler é essencial, a leitura literária também é fundamental. É à literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias.

Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer, plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos. (LAJOLO, 2008, p.106)

Emprega-se a expressão Literatura Infantil ao conjunto de publicações que em seu conteúdo tenham formas recreativas ou didáticas, ou ambas, e que sejam destinados ao público infantil. No entanto, especialistas que debruçam nesta área consideram esta conceituação um tanto restrita, haja vista que muito antes da existência de livros e revistas infantis, a Literatura Infantil atuava na tradição oral, transmitindo a expressão da cultura de um povo de geração em geração.

Arroyo (1990) A literatura infantil é arte. E como arte deve ser apreciada e corresponder plenamente à intimidade da criança. A criança tem um apetite voraz pelo belo e encontra na literatura infantil o alimento adequado para os anseios da psique infantil. Alimento, esse, que traduz os movimentos interiores e sacia os próprios interesses da criança. “A literatura não é, como tantos supõem, um passatempo. É uma nutrição.” (Meireles, 1984, p. 32)

Para Frantz, “a literatura infantil é também ludismo, é fantasia, é questionamento, e dessa forma consegue ajudar a encontrar respostas para as inúmeras indagações do mundo infantil, enriquecendo no leitor a capacidade de percepção das coisas.” (Frantz, 2001, p.16).

No entanto, não podemos esquecer que os livros dirigidos as crianças são escritos por adulto. Adulto esse, que possui a intenção de transmitir através de seus textos, ensinamentos que julga, conforme sua visão adulta, interessante para criança. De modo que, em suma o “o livro infantil”, se bem que dirigido à criança, é de invenção e intenção do adulto. Transmite os pontos de vista que este considera mais úteis à formação de seus leitores. E transmite-os na linguagem e no estilo que adulto igualmente crê adequados à compreensão e ao gosto do seu público. (MEIRELES, 1984 p. 29)

Alguns escritores escrevem para criança e apresentam uma linguagem simplista ao extremo, considerando-a como ser menor oferecem textos de menor qualidade e que não acrescentam significação ao leitor, subestima, dessa forma, a capacidade intelectual da criança. Ou, em outros casos, não raros, escritores tentam incutir o tom moralizador para marcar sua obra. Contraria assim, a pretensão de agradar o gosto e satisfazer o apetite intelectual infantil, causando, no entanto, o desprezo da criança pela obra.



METODOLOGIA

Este trabalho aconteceu desde a creche até o nono ano do ensino fundamental. Cada escola elaborou um projeto que pudesse trabalhar de uma forma lúdica, dinâmica a leitura e a escrita. Este projeto teve a pretensão de estimular a produção literária nas escolas por meio de apresentações, musicais, recitais, dramatizações, teatro de sombras, avental literário, teatro de fantoches, sacola da leitura, contação de histórias na sala de aula e entre as turmas, produção de livros criados pelos alunos com a participação dos pais e exposições do material produzido, confecção de um portfólio contendo textos lidos pelos alunos, caixa de textos.

Este ano de 2016 Ruth Rocha foi homenageada em sua passagem dos seus 50 anos como literata na produção de literatura infantil. Com esta homenagem as escolas ficaram responsáveis para apresentar uma obra da autora de forma mais criativa possível. Assim, foi construída uma dinâmica educativa que cada creche ou escola pode realizar com maestria o seu trabalho.

Após o trabalho desenvolvido nas escolas e nas creches cada instituição teve a oportunidade de mostrar o seu projeto entre as escolas. Assim, se realizou um circuito literário itinerante, ou seja, as escolas da zona rural vinha apresentar o seu trabalho na zona urbana e vice versa. Depois desse circuito itinerante entre as escolas participaram de um evento em praça pública entre dois dias de apresentações como culminância dos projetos desenvolvidas por cada escola e creche.

RESULTADOS

Ficou comprovado que esta ação não beneficiou apenas a comunidade escolar, mas a sociedade como um todo, pois a culminância do projeto aconteceu em praça pública, onde todos terão acesso às práticas desenvolvidas através da proposta do Circuito Literário do município.

Portanto, vivemos em um momento no qual a preocupação com os sentidos atribuídos ao que se lê e/ou escreve tem aumentado consideravelmente, tendo em vista as dificuldades apresentadas pelos alunos. Este trabalho buscou compreender através de práticas de leituras de escrita de diversas maneiras: na arte, na dança, na música, na pintura, no teatro, dentre outras.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Assim, remetendo essas considerações ao principal compromisso da escola: tornar o aluno competente tanto na compreensão leitora como na produção de textos escritos em todos os níveis de ensino. Nessa perspectiva, entendemos que o processo de ensino-aprendizagem da leitura/escrita deve ser repensado, traçando estratégias para que o uso das leituras em salas de aula não seja apenas atrelado a pretextos para o ensino gramatical, tendo em vista que as possibilidades da utilização da leitura é muito mais amplo e subjetivo.

Por fim, a leitura não pode estar voltada exclusivamente para o momento específico inserido nas aulas de Língua Portuguesa, em que se tem como objetivo o domínio do código e a quantidade de leituras que são praticadas nas escolas. Uma questão fundamental para o ensino nas séries iniciais é tratar do processo de interação leitura e construção do sentido como imprescindíveis para o desenvolvimento do aluno em todas as disciplinas e também a vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância da leitura e da escrita nas escolas entendemos como ações que são norteadoras para o desenvolvimento da formação dos nossos alunos. Dessa forma, pensar ações que venham desenvolver de forma significativa é que o município de Juarez através da sua Secretaria de Educação proporcionou as escolas municipais esse repensar das práticas pedagógicas cunhadas no desenvolvimento de práticas e leitura em sala de aula através de um projeto Circuito Literário. Projeto este que foi desenvolvido deste as creches até o fundamental II.

Enfim, ficou comprovado que este circuito literário trouxe uma grande contribuição para educação de Juarez Távora despertando talentos, aprendizagens desenvolvimento dos alunos, contribuindo com sua autoestima, imagem, comportamento fortalecendo o sentimento de pertencimento que forma capazes de construir sua própria história de leitores e produtores de conhecimentos em meio a uma interação de ensino e aprendizagem mediada pelos docentes. Logo, na certeza que estamos no caminho provendo uma educação de qualidade a todos que dela usufrui que através desta ação educativa conseguimos motivar os alunos para o ato de ler e escrever de forma eficazes produzindo sentido para as suas aprendizagens.

REFERÊNCIAS

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ARROYO, Leonardo. **Literatura Infantil Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1990.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: currículo na alfabetização: concepções e princípios: ano 1: unidade 1**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.

CHARÃO, C.(et all). **A paixão pelos livros da teoria à prática**. Ideal Comunitário, n. 23, p. 14-19, 2013.

KOCK, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6ª ed. 13ª impressão. São Paulo: Editora Ática, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MEIRELES, Cecília. **Problemas da literatura infantil – 3ª ed.**Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: 2000.